

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS PACIENTES COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ROLE OF NURSING IN CARING FOR PATIENTS WITH DEPRESSION IN PRIMARY CARE

PAPEL DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DE PACIENTES CON DEPRESIÓN EN ATENCIÓN PRIMARIA

Emilly Dayse Dias da Silva¹
Josiane Rodrigues da Silva²
Loyslene Rodrigues de Aquino³
Rayssa Vytoria Amâncio Martins⁴
Halline Cardoso Jurema⁵

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com depressão na Atenção Primária à Saúde, enfatizando as estratégias adotadas para promover a integralidade da assistência. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem descritivo-exploratória, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre abril e maio de 2025. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, de acesso gratuito e relacionados à temática. Ao todo, 44 artigos foram inicialmente identificados, dos quais 16 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a análise crítica. Os resultados demonstraram que a depressão é um problema de saúde pública crescente, com impactos significativos sobre diferentes grupos populacionais, incluindo estudantes, docentes, profissionais e idosos. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central no reconhecimento precoce dos sintomas, no acolhimento e na escuta qualificada, além de articular-se com a equipe multiprofissional e a Rede de Atenção Psicossocial. Estratégias como planos terapêuticos individualizados, visitas domiciliares e educação em saúde mostraram-se eficazes para melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária é fundamental para a promoção de um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências, contribuindo para prevenção, diagnóstico precoce e redução do estigma relacionado à depressão.

2289

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Papel do Enfermeiro. Depressão. Prevenção.

¹Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Enfermeira, Universidade de Gurupi (UnirG), Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), orientadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This study aimed to analyze the role of nurses in caring for patients with depression in Primary Health Care, emphasizing the strategies adopted to promote comprehensive care. This is a narrative literature review with a descriptive-exploratory approach, conducted in the Virtual Health Library (VHL) between April and May 2025. Studies published between 2015 and 2025, in Portuguese, with free access, and related to the topic were included. A total of 44 articles were initially identified, of which 16 met the inclusion criteria and were included in the critical analysis. The results demonstrated that depression is a growing public health problem, with significant impacts on different population groups, including students, faculty, professionals, and the elderly. In this context, nurses play a central role in early symptom recognition, welcoming, and qualified listening, in addition to liaising with the multidisciplinary team and the Psychosocial Care Network. Strategies such as individualized treatment plans, home visits, and health education have proven effective in improving treatment adherence and patient quality of life. The conclusion is that nurses' role in primary care is crucial for promoting comprehensive, humane, and evidence-based care, contributing to prevention, early diagnosis, and reducing the stigma associated with depression.

Keywords: Primary Health Care. Role of the Nurse. Depression. Prevention.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el rol del personal de enfermería en la atención a pacientes con depresión en Atención Primaria de Salud, con énfasis en las estrategias adoptadas para promover una atención integral. Se trata de una revisión narrativa de la literatura con un enfoque descriptivo-exploratorio, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) entre abril y mayo de 2025. Se incluyeron estudios publicados entre 2015 y 2025, en portugués, de libre acceso y relacionados con el tema. Se identificaron inicialmente 44 artículos, de los cuales 16 cumplieron con los criterios de inclusión y se incluyeron en el análisis crítico. Los resultados demostraron que la depresión es un problema creciente de salud pública, con un impacto significativo en diferentes grupos poblacionales, incluyendo estudiantes, docentes, profesionales y personas mayores. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel fundamental en el reconocimiento temprano de los síntomas, la acogida y la escucha cualificada, además de la coordinación con el equipo multidisciplinario y la Red de Atención Psicosocial. Estrategias como los planes de tratamiento individualizados, las visitas domiciliarias y la educación para la salud han demostrado ser eficaces para mejorar la adherencia al tratamiento y la calidad de vida del paciente. La conclusión es que el papel de las enfermeras en la atención primaria es crucial para promover una atención integral, humana y basada en la evidencia, contribuyendo a la prevención, el diagnóstico precoz y la reducción del estigma asociado a la depresión.

2290

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Rol de la Enfermera. Depresión. Prevención.

INTRODUÇÃO

A saúde mental representa um dos pilares essenciais para a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo, sendo profundamente influenciada por fatores biopsicossociais. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o cuidado com a saúde mental configura-se como um desafio constante, diante da complexidade e subjetividade das demandas emocionais da população. Nesse cenário, a enfermagem exerce um papel estratégico, uma vez que está inserida

de forma contínua no território e estabelece vínculos significativos com os usuários, o que a posiciona como agente fundamental na promoção, prevenção e cuidado em saúde mental.

Através da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de relações terapêuticas, o enfermeiro contribui para a identificação precoce de agravos, o acompanhamento longitudinal dos usuários e a elaboração de projetos terapêuticos singulares. Assim, o cuidado em saúde mental na APS demanda não apenas domínio técnico-científico, mas também sensibilidade, empatia e compromisso ético diante do sofrimento humano em sua complexidade.

Dentre os transtornos mentais mais prevalentes e incapacitantes, destaca-se a depressão, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, perda de interesse por atividades cotidianas, alterações no sono e apetite, além da dificuldade de concentração. No contexto da APS, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação, acompanhamento e cuidado de indivíduos com esse transtorno, sendo imprescindível a adoção de estratégias que garantam o acolhimento e a integralidade da atenção.

Entre essas estratégias, sobressai-se a escuta qualificada, que permite ao profissional acolher as demandas emocionais do paciente com empatia e sem julgamentos, fortalecendo o vínculo terapêutico e criando um ambiente seguro para a expressão de sentimentos. O acompanhamento contínuo e sistemático, por meio de consultas de enfermagem, visitas domiciliares e atividades em grupo, também se destaca, permitindo o monitoramento do estado emocional e da adesão ao tratamento.

2291

Além disso, o enfermeiro deve atuar na educação em saúde, orientando pacientes e familiares sobre os sintomas da depressão, as possibilidades terapêuticas e a importância da rede de apoio. A articulação com a equipe multiprofissional e com os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é igualmente essencial, promovendo um cuidado interdisciplinar e integral.

Por fim, é imprescindível que o enfermeiro desenvolva ações de promoção da saúde mental e prevenção de agravos, incentivando práticas de autocuidado, atividade física, alimentação saudável e fortalecimento dos vínculos sociais. Quando aplicadas de forma integrada, essas estratégias potencializam a atuação da enfermagem frente aos desafios impostos pela depressão, contribuindo efetivamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A realização desta pesquisa sobre a depressão e os cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde justifica-se pela crescente demanda por práticas assistenciais que integrem a

saúde mental como dimensão essencial do cuidado. Diante da prevalência da depressão e de seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos, torna-se fundamental fortalecer ações de enfermagem pautadas em evidências, que priorizem o acolhimento, a escuta qualificada e a integralidade da atenção.

Investigar as estratégias utilizadas por enfermeiros na APS possibilita não apenas compreender os métodos atualmente adotados, mas também identificar lacunas e oportunidades de aprimoramento nas práticas assistenciais. Com isso, espera-se promover avanços tanto na prevenção quanto no tratamento da depressão, contribuindo para uma abordagem mais sensível, ética e eficaz.

Além disso, a pesquisa reforça a importância do enfermeiro como protagonista no cuidado em saúde mental, evidenciando seu papel na construção de vínculos terapêuticos, no acompanhamento longitudinal e na articulação com outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial. Ao valorizar esse profissional, amplia-se a perspectiva do cuidado, que passa a considerar o ser humano em sua totalidade, biológica, emocional, social e subjetiva.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo analisar o papel do enfermeiro no cuidado a pacientes com depressão na Atenção Primária à Saúde, com ênfase nas estratégias adotadas para promover a integralidade do cuidado.

2292

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrega resultados e contextos diversos sobre a temática. Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de livros e artigos. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis para a pesquisa (SOUZA et al., 2017).

Logo, a pergunta norteadora foi: *“Quais as estratégias podem ser adotadas pelo profissional de enfermagem, na Atenção Primária, no cuidado aos pacientes com depressão?”* Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: estudos que abordavam a temática; redigidos em língua portuguesa; disponível para download, de acesso gratuito e publicados no intervalo de 2015 a 2025. Em contrapartida, foram excluídos os estudos

que não atendiam ao objetivo da pesquisa, redigidos em línguas estrangeiras, fora do período estipulado, incompletos e que requeressem pagamento para acesso.

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante os meses de abril e maio de 2025. Como estratégias de buscas foram utilizadas as palavras-chave: atenção primária a saúde, papel do enfermeiro, depressão, prevenção. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada nas bases de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Encontrados
BVS	atenção primária a saúde AND papel do enfermeiro AND depressão AND prevenção	44

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão foram inicialmente identificados 44 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 28 desses estudos. Assim, 16 estudos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas a seguir.

2293

A depressão no contexto da atenção primária à saúde: desafios e perspectivas

A prevalência da depressão no Brasil, assim como no mundo todo, é um tema de importância crescente na literatura científica, retratando a complexidade e o impacto dessa condição de saúde mental. As publicações relacionadas ao tema exploram diversos aspectos da doença, os contextos em que ocorre e os fatores associados a ela.

Um estudo de revisão sistemática realizado por Souza, Tavares e Pinto (2018) abordou a depressão em estudantes de Medicina, evidenciando a importância de compreender os sintomas depressivos nesse grupo. A maioria dos estudos analisados ocorreu na região Sudeste do Brasil, o que levanta questionamentos quanto à representatividade dos dados e à necessidade de investigações em outras regiões do país.

No mesmo ano, Hirschmann, Gomes e Gonçalves (2018) investigaram a sintomatologia depressiva entre residentes de áreas rurais no Sul do Brasil. O estudo apontou a saúde mental

como uma questão de saúde pública nessas comunidades, propondo a criação de programas voltados à detecção precoce e ao tratamento da depressão. Os autores ressaltaram a importância de políticas públicas locais e nacionais voltadas para essa problemática.

Já De Paula (2019) analisou a influência da depressão entre docentes do ensino fundamental, destacando que fatores como a escassez de recursos e os estigmas sociais impactam negativamente a saúde mental dos educadores e, consequentemente, a qualidade do ensino. Os dados revelaram que a taxa de depressão no Brasil ultrapassa a média global, evidenciando a urgência de intervenções eficazes.

Boaviagem e Nogueira (2021), por sua vez, estudaram o uso e o acesso a medicamentos antidepressivos no Brasil, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos. Os autores concluíram que fatores demográficos e socioeconômicos influenciam diretamente o acesso a esses medicamentos, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no tratamento da depressão.

Macêdo, Silva e Nascimento (2022) realizaram uma análise temporal do suicídio entre jovens estudantes no Brasil, apontando a relação entre as taxas de suicídio, a incidência de depressão e a violência. O estudo ressaltou a importância do monitoramento constante de dados em saúde mental para embasar ações de prevenção mais efetivas.

2294

Mais recentemente, Hintz et al., (2023) discutiram a necessidade de estratégias eficazes para prevenir e tratar a depressão em adultos brasileiros. O estudo evidenciou que a depressão é uma condição crônica resultante de múltiplos fatores, e que o estilo de vida e outras condições de saúde influenciam diretamente a prevalência de sintomas depressivos, especialmente em países de renda baixa e média.

No campo da depressão em idosos, Becker (2017) questiona a conexão entre a qualidade do sono e os sintomas depressivos, alertando que a perda da autoestima e da motivação está associada à percepção de baixa possibilidade de alcançar objetivos pessoais. O estudo destaca que os sintomas cognitivos da depressão são essenciais para distinguir a depressão patológica nos adultos mais velhos, e que a qualidade de vida está diretamente ligada à satisfação em diversas áreas da vida.

Ampliando essa discussão, Noronha (2019) investigou a relação entre periodontite e depressão, evidenciando que a depressão é um transtorno multifatorial, com manifestações emocionais como tristeza profunda, abatimento e perda de interesse em atividades antes prazerosas. O autor destaca a importância do diagnóstico precoce, a fim de minimizar os

impactos da depressão sobre o bem-estar geral do indivíduo, e ressalta a classificação dos quadros depressivos segundo os critérios do CID e do DSM-IV-TR. A revisão da literatura reforça a complexidade da depressão, suas manifestações clínicas e o impacto significativo na vida dos indivíduos.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a literatura voltada à atenção em saúde mental revela uma série de desafios enfrentados tanto por profissionais quanto pelos serviços nessa área de atuação. Tolentino et al., (2018) destacam a Educação Permanente em Saúde como uma estratégia essencial para capacitar os trabalhadores frente aos desafios cotidianos do cuidado em saúde mental, especialmente nas unidades de atenção territorial. Os autores enfatizam a necessidade de novas pesquisas nos CAPS e nas Estratégias de Saúde da Família, dada a carência de compreensão sobre a Reforma Psiquiátrica entre os profissionais.

Em continuidade, Gramacho e Júnior (2018) abordam o despreparo dos profissionais de saúde na atenção à saúde mental, resultado de lacunas na formação e capacitação. O estudo levanta questões sobre a eficácia das equipes de Saúde da Família, apontando a ausência de competências específicas para triagem e atendimento em saúde mental, o que demonstra a urgência de formação contínua e sensibilização para um cuidado qualificado.

Barbosa, Caponi e Verdi (2018) problematizam o papel da atenção primária na articulação das Redes de Cuidado em Saúde Mental, destacando a importância da interação entre esses serviços e os CAPS. O artigo propõe diretrizes para o funcionamento dessas unidades, valorizando a Reabilitação Psicossocial (RPS) como referencial terapêutico fundamental. Essa abordagem é vista como inovadora e necessária para a construção de uma rede de atenção efetiva às pessoas com transtornos mentais e dependência química. 2295

Por fim, Ferreira, Cortes e Pinho (2019) analisam a atenção psicossocial em municípios de pequeno porte, apontando a importância de um modelo de cuidado centrado no indivíduo, em seu contexto e nas relações familiares. O estudo ressalta que encaminhamentos ao CAPS muitas vezes desconsideram as necessidades específicas dos pacientes, reflexo do desconhecimento das diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental por parte dos profissionais da Atenção Primária. Além disso, os autores criticam a medicalização excessiva como solução padrão, sublinhando a urgência de uma atenção mais integrada, humanizada e centrada no sujeito.

Esses estudos, quando analisados em conjunto, oferecem uma visão abrangente sobre os desafios e as potencialidades da atenção primária como porta de entrada para o cuidado em saúde

mental, evidenciando a necessidade de formação contínua, maior integração das equipes e um modelo de cuidado que valorize o sujeito em sua totalidade.

Estratégias de enfermagem no cuidado à pessoa com depressão na atenção primária a saúde

A atuação do enfermeiro no reconhecimento precoce dos sinais de depressão é fundamental para a promoção da saúde mental e para a prevenção de complicações mais graves, como o suicídio (SANTOS et al., 2015).

Liu e Xun (2021) discutem a relevância da formação profissional dos enfermeiros, que deve contemplar não apenas os conhecimentos técnicos e médicos, mas também habilidades interpessoais, como empatia e comunicação. A relação de confiança entre enfermeiro e paciente é essencial para o tratamento da depressão, pois permite ao paciente sentir-se seguro para expressar suas emoções e preocupações.

A implementação de um conjunto abrangente de tarefas de enfermagem contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, a redução dos sintomas depressivos e o aumento da adesão ao tratamento. Por meio da escuta qualificada e do acolhimento, os enfermeiros podem identificar precocemente sinais de depressão, o que é essencial para uma intervenção eficaz. Além disso, a atuação articulada entre os enfermeiros, os demais membros da equipe de saúde e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é indispensável para garantir uma assistência integral ao paciente, contemplando suas necessidades de forma ampla (SANTOS et al., 2015).

2296

Nesse contexto, práticas como a elaboração de planos terapêuticos individualizados e a realização de visitas domiciliares, conforme também sugerido por Liu e Xun (2021), evidenciam que a atuação do enfermeiro vai além da administração de medicamentos. Trata-se de um cuidado que considera o contexto social e emocional do paciente.

Quando integrado à terapia medicamentosa, esse cuidado favorece o despertar da consciência do paciente sobre seus sintomas, incentivando-o a buscar ajuda e a participar ativamente do seu processo de recuperação. A reflexão sobre a literatura referente à depressão e aos cuidados de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é, portanto, essencial para compreender a complexidade do tema e reconhecer a relevância de práticas simples, porém eficazes, no cuidado ao paciente (LIU; XUN, 2021).

Almeida (2014) alerta que a depressão é uma importante condição de saúde mental, embora tratável, e destaca a necessidade de atenção e cuidado diante dessa "epidemia silenciosa". A ausência de diretrizes clínicas claras para avaliação e manejo da depressão representa uma

barreira significativa, tornando a prática clínica desafiadora. Em sua revisão sistemática, a autora defende a criação de instrumentos de avaliação eficientes, tanto do ponto de vista clínico quanto econômico, que auxiliem os profissionais de saúde na identificação precoce da depressão e no descarte de condições médicas que possam simular seus sintomas.

Silva et al., (2021) vão além ao tratar especificamente das práticas de enfermagem em saúde mental no contexto da APS. O estudo foca nas estratégias adotadas por enfermeiros, reforçando seu papel central como agentes da rede de apoio a pacientes em sofrimento psíquico. Os autores identificam lacunas no cuidado atualmente oferecido e propõem melhorias que abrangem não apenas o tratamento, mas também a prevenção e promoção da saúde mental.

O trabalho destaca, ainda, a necessidade de um cuidado integral que considere não apenas a dimensão biológica, mas também os aspectos emocionais, sociais e humanos do sofrimento psíquico. Essa abordagem reforça a valorização do papel do enfermeiro na saúde mental e a importância de práticas fundamentadas em evidências (JULIO et al., 2021).

Esses estudos, ao serem analisados em conjunto, oferecem uma visão abrangente sobre a gestão da depressão e o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Evidenciam a importância de intervenções baseadas em evidências e de um cuidado que considere o paciente em sua totalidade, promovendo não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a humanização da assistência.

2297

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura revisada demonstra como o trabalho do enfermeiro é crucial no tratamento de pacientes com depressão na Atenção Primária à Saúde, ressaltando a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da atuação integrada em conjunto à equipe multiprofissional e à Rede de Atenção Psicossocial. Acreditando que a depressão é um problema de saúde pública comum de alta prevalência e demanda de atenção, este estudo contribuirá para ampliar o conhecimento sobre as estratégias de enfermagem que podem ser desenvolvidas, oferecendo a possibilidade de gerar prevenção, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.

Dessa forma, os resultados discutidos podem ajudar à sociedade, mostrando a necessidade de políticas públicas em saúde mental, favorecer práticas de cuidado mais humanizadas baseadas em evidências e valorizar o lugar da enfermagem no cuidado integral. Além de potencializar a rede de apoio aos pacientes, o conhecimento produzido ainda colabora

para diminuir o preconceito, promover qualidade de vida e incentivar um cuidado mais atencioso, ético e eficaz às pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Salvador Pinto de. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação**. Instituto Politecnico de Castelo Branco (Portugal), 2014.

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CAPONI, Sandra Noemi; VERDI, Marta Inez Machado. Risk as persistent danger and mental health care: normalizing sanctions on the movement in territory. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 175-184, 2018.

BECKER, Nathália Brandolim. **Qualidade do sono em pessoas idosas: implicações na qualidade de vida e na prevenção da depressão**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade do Algarve (Portugal), 2017.

BOAVIAGEM, Karinna Moura; NOGUEIRA, José Ricardo Bezerra. Análise demográfica e socioeconômica do uso e do acesso a medicamentos antidepressivos no Brasil. **Pré-impressão do arXiv arXiv:2111.15618**, 2021.

DE PAULA, Luiz Henrique. A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos-São Paulo-Brasil. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2019.

FERREIRA, Rafaela Silva Amorim Suzarte; CORTES, Helena Moraes; PINHO, Paula Hayasi. Atenção em saúde mental em municípios de pequeno porte. **Mudanças**, v. 27, n. 1, p. 63-68, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GRAMACHO, Larissa Tristão; JUNIOR, Elzo Pereira Pinto. Práticas de cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: uma revisão de literatura. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 17, n. 2, p. 220-229, 2018.

HINTZ, Alexandre Marcelo et al. Depression and associated factors among Brazilian adults: the 2019 national healthcare population-based study. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 704, 2023.

HIRSCHMANN, Roberta; GOMES, Ana Paula; GONÇALVES, Helena. Sintomatologia depressiva em moradores da zona rural de uma cidade do Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 11, 2018.

JULIO, Rayara de Souza et al. Ansiedade, depressão e work engagement em profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene**, v. 22, n. 1, p. 17, 2021.

LIU, Jialing; XUN, Zhiyuan. [Retratado] Avaliação do Efeito da Enfermagem Abrangente na Psicoterapia de Pacientes com Depressão. **Métodos Computacionais e Matemáticos em Medicina**, v. 2021, n. 1, p. 2112523, 2021.

MACÊDO, Ana Camilla Coêlho de; SILVA, Heglantini Kidman RGAF da; NASCIMENTO, Vinícius Silva do. **Análise Temporal do suicídio entre jovens estudantes no Brasil**. 2022. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pernambuco, 2022.

NORONHA, Elma Campelo Alves. **A relação entre a depressão e a periodontite**. 2019. Dissertação de Mestrado. Egas Moniz School of Health & Science (Portugal), 2019.

SANTOS, Barbara Fernandes dos et al. Depressão por detrás das grades: um possível sintoma em apenados. **Psicol. inf**, p. 63-82, 2015.

SILVA, Caroline Machado da et al. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4005-4027, 2021.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

SOUZA, Amanda Santos de; TAVARES, Karine Marques; PINTO, Paula Sanders Pereira. Depressão em estudantes de medicina: uma revisão sistemática de literatura. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 16, 2018.

TOLENTINO, Daiane de Magalhães. **Para além da internação: (re)conhecimento dos profissionais da saúde sobre a reforma psiquiátrica**. 2018. 33f. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental no Sistema Público de Saúde, 2018. 2299